





*A Cooperativa Militar, em Lisboa, cedeu as instalações para o almoço*

# Ó TEMPO VOLTA P'RA TRÁS!

Antigos elementos da Legião e da Mocidade Portuguesa (a "Bufa" dos tempos da ditadura) foram aos armários buscar velhas fatiotas e juntaram-se em Lisboa. O local de reunião foi a Cooperativa Militar. Entoaram o "Lá vamos cantando e rindo", falaram mal que se fartaram da democracia e fizeram planos para o futuro. O Ministério da Defesa não comentou.

Cooperativa, a tomar posição sobre o assunto. Mas aquele departamento governamental optou por manter-se em silêncio, até à hora de fechar desta edição.

## Sem medos

Oscar Soares, dirigente da Cruz Vermelha Portuguesa, ex-comandante de bandeira da Mocidade, apresenta-se como um dos mais ferrenhos críticos

**C**ERCA de meia centena de antigos quadros de duas organizações do regime ditatorial salazarista, a Mocidade Portuguesa e a Legião, encontraram-se a semana passada em Lisboa para lembrar velhos tempos — mas também para preparar o “assalto ao poder” da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma instituição até agora presidida pelo general Themudo Barata.

Capitaneados por Silva Gonçalves, membro da actual direcção da Sociedade, os convivas aproveitaram a efeméride do 1.º de Dezembro para recordarem os tempos da política do “quero, posso e mando”, destituída em 25 de Abril de 1974. Entre eles havia quem se apresentasse vestido “a rigor”, na messe da Cooperativa Militar: camisas verdes (a cor dos fardamentos da “Bu-fa” — a extinta Mocidade Portuguesa — e dos legionários), casacos de couro e emblemas evocativos do salazarismo. Todos com ar solene. Alguns — que os anos não perdoam — arrastavam os pés pelo soalho das amplas salas, de paredes cobertas com fotografias de ilustres cabos-de-guerra. Para que não restassem quaisquer dúvidas sobre os seus sentimentos, almoçaram à sombra do estandarte da Mocidade, desfraldado no restaurante militar.

Entusiasmados com a presença dos repórteres do “Tal & Qual”, disseram cobras e lagartos do Presi-



Com desvelo e carinho, preparam o estandarte

dente da República, Mário Soares, e do Governo do PS. Lamentaram o fim do regime ditatorial — “**o que havia de são em Portugal, a Mocidade e a Legião, foi extinto logo no dia 26 de Abril de 74**” — e prometeram que tudo farão para continuar a transmitir as ideias em que acreditam.

A propósito da realização do “Almoço de camaradagem e convívio MP”, segundo o texto da convocatória assinada por Silva Gonçalves, Carlos Vicente, Eduardo Quinhones Silva Pereira, José Formigal e

Victor Hugo Rodrigues, o presidente da direcção da Cooperativa Militar, general João Fernando Ilharco, disse desconhecer que os participantes no encontro — “**que há vários anos tradicionalmente é realizado na Cooperativa**” — tivessem pertencido à Mocidade Portuguesa ou à Legião. Para o general, tratou-se apenas de uma normal reserva do restaurante

“feita em nome da Sociedade Histórica da Independência pelo sr. Silva Gonçalves” e que, se houve utilização política, “foi uma atitude abusiva”.

O “Tal & Qual” convidou o Ministério da Defesa, de quem depende a



Cooperativa, a tomar posição sobre o assunto. Mas aquele departamento governamental optou por manter-se em silêncio, até à hora de fecho desta edição.

## Sem medos

Óscar Soares, dirigente da Cruz Vermelha Portuguesa, ex-comandante de bandeira da Mocidade, apresenta-se como um dos mais fervorosos continuadores. "Olhe, para mim a Mocidade Portuguesa não acabou. Pode escrever. Escreva à vontade, que não temos medo". Sobre a cerimónia alusiva ao 1.º de Dezembro, Dia da Restauração, no Palácio da Independência, é o qual

FOTOF: JOSÉ CARLOS PRADO

esteve presente o Presidente da República, Mário Soares, foi enfático: "Não entre lá (ao Palácio da Independência) quando lá está o sr. Presidente da República. Somos um grupo de portugueses que, quando o sr. Presidente entra, nós saímos.

Ser português é uma espécie em vias de extinção. Há muitos MIGUEIRA de Vasconcelos...".

Opinião corroborada por outros presentes. Carlos Paula Pereira é dos que cantam "O tempo, volta p'ra trás!" porque — girando com convicção —

(FSU) e, agora, do Núcleo de Estudos Oliveira Salazar (NEOS). Afirma-se orgulhoso em ser salazarista. Activista, defensor da trindade "Deus, Pátria, Autoridade", valores que — diz — "podem e devem ser passados à juventude", lamenta que não conheçam

ses adições políticas do governo, também legalmente, que por de Salazar, alguns do lco. Combate menaghes est

O reves n contos segund do-se "Muitas boa, N muitos univer- nos. U cutasia meira "sumante" bem do vada p pedin- traer. ma se consiv- cois



Óscar Soares (de costas escuros): "Os portugueses são uma raça em extinção"

antes do 25 de Abril "não havia drogadas, nem prostitutas, nada disso". Assumindo ar de desafio, acrescenta: "Não sou republicano, nem laico, nem socialista. Escreva, meu b... O SIS (serviços secretos) depois entende-se comigo, mas não faz mal".

Sérgio Potier, 39 anos, proprietário de talho, é uma das mais "jóvens" presenças. E também um dos participantes a exhibir toda a simbiontologia da Mocidade Portuguesa — ou não fosse dirigente da Frente Salazarista Unida

a História de Portugal e que nem todos os participantes, no abraço na stadoção fascista "por recto os medos de serem constados" com o antigo regime.

## Falange

A Falange espanhola é a organização irmã dos "fichos" portugueses. Têm contactos estreitos e frequentes. Uma das últimas confraternizações entre os portugueses e os espanhóis decorreu em Santiago de Compostela. Os portugue-

Sardades dos -bons velhos tempos: Só a greve! de José

ses admiram as manifestações públicas dos seguidores do general Franco e revoltam-se pelo facto de em Portugal não existirem estátuas que perpetuem a memória de Salazar. A bomba que há alguns anos atrás deu cabo do bronze que, em Santa Comba (Dão), pretendia homenagear o ditador, ainda lhes está atravessada...

O reduzido número de jovens no almoço — a três contos por bico — deve-se, segundo disseram, ao fim-de-semana prolongado. **“Muita gente saiu de Lisboa. Normalmente estão muitos jovens, sobretudo universitários”**, afirmam-nos. Uma adolescente está entusiasmadíssima. É a primeira vez que participa **“numa coisa tão importante”**, embora não saiba bem do que se trata. Foi levada pelo avô. **“Sabe, ela pediu-me muito para a trazer. Se calhar é a última vez que venho a este convívio. Os tempos... as coisas estão a mudar”**, lamenta-se o ancião.

Entre os convivas, alguns personagens mais conhecidos como os professores universitários Baltazar Rebelo de

Sousa, que foi ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique, e Luís Fernando, professor de Ciência Política na Universidade Autónoma Luís de Camões.

Para este último, comandante de bandeira da MP nos tempos da “outra senhora” e ex-capitão miliciano dos grupos especiais de pára-quedistas, durante a guerra colonial, o encontro dos “ultras”, de extrema-direita, é uma tradição

que cumprem, há vários anos, com objectivos **“testemunhais e de confraternização, como forma de man-**

**Baltazar Rebelo de Sousa, ministro no tempo da “outra senhora”, foi um dos comvivas mais saudados**

## MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE Secretaria de Especificações REGIMES DE PENSÕES **NOVOS VALORES** Em vigor a partir de 1.º de Janeiro de 1995

A actualização anual do valor das prestações sociais claramente expresso no Programa de 1995, em coerência com tal imperativo decidiu-se, a partir de 1995, as pensões dos diferentes regimes de milhões e 300 mil pensionistas.

A medida ora tomada, ao mesmo tempo pensões de valor mais baixo, acolhe uma medida de aumento é diferenciado segundo três escalões de pensões de montantes menos elevados.

### PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

REGIMES	ESCALÕES
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS (PENSÃO SOCIAL)	
RESSAA (TRABALHADORES AGRÍCOLAS)	
GERAL	VALOR MÍNIMO
	1.º ESCALÃO
	2.º ESCALÃO
	3.º ESCALÃO

(\*) As pensões de sobrevivência de todos os regimes

### SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3.ª PESSOA COMPLEMENTO DE PENSÃO

REGIMES	PRESTAÇÕES
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS	Subsídio Por assistência de 3.ª Pessoa
RESSAA	Complemento por cônjuge a cargo
GERAL	Complemento por cônjuge a cargo
	Subsídio por assistência de 3.ª Pessoa

ter vivo parte do nosso passado”.

## Ultras e moderados

Tal como vem acontecendo todos os anos, sempre na Cooperativa Militar, os “saudosistas” fizeram a apologia do regime ditatorial, entoaram o “**Lá vamos cantando e rindo**” (o hino da “Bufa”) e saudaram de braço estendido a bandeira da extinta Mocidade Portuguesa.

Antes do início do repasto, muitos dos presentes disponibilizaram-se para conversar abertamente sobre a iniciativa. Uma disponibilidade que terminou quando Silva Gonçalves, organizador da almoçarada, “descobriu” a presença do “**Tal & Qual**” e, de forma mais ou menos enérgica, mandou que nos retirássemos. Ordem que fez reiterar através de um empregado da Cooperativa.

ar de ministro “outra foi um vivas lados

Não sem que antes tivesse dito que nada tinha a declarar, “**até porque poderia ser prejudicial às funções que desempenha na Sociedade Histórica da Independência de Portugal**”.

É que, segundo apurámos, entre as paredes do vetusto Palácio da Independência, que já abrigou a Mocidade Portuguesa, a Legião e, em tempos mais recentes, a Associação de Deficientes das Forças Armadas, trava-se uma autêntica guerra surda entre “nacionalistas ultras” e “moderados” em torno das próximas eleições para a di-



*A Cooperativa Militar, em Lisboa, cedeu as instalações para o almoço*

recção da Sociedade Histórica. E Silva Gonçalves é um dos mentores da linha radical, autodesignada por “Nosso Grupo”, que se opõe aos moderados, liderados pelo general Themudo Barata, com ideias mais consentâneas com os tempos que correm.







...e  
...fe-  
...ti-  
...do à  
...que-  
...Para  
...ca-se  
...normal  
...ante

Saudades  
dos -bons  
velhos tempos-  
Só a gravata distoa

